



LITERATURA NA SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAL: UMA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA E DESCOLONIZADORA

AMILTON DE LIMA BARBOSA

RESUMO

O ato de trabalhar com a literatura na Sala de Recurso Multifuncional é o momento do fazer pedagógico entrelaçando práticas pedagógicas que visam a inclusão com a leitura de obras literárias no espaço onde ocorre o Atendimento Educacional Especializado – AEE., uma vez que no dia a dia do atendimento individualizado aos alunos com necessidades educacionais especiais tendem a ter o aprendizado mais focado para as suas reais necessidades quanto ao aprendizado. Assim, as práticas pedagógicas referente a leituras literárias estimula nos alunos o processo de construção de aprendizagens significativas, porém observando sempre o ritmo de aprendizagem de cada aluno, o tempo de assimilação de conhecimentos para cada especificidade. O trabalho desenvolvido é mediado e estimulado pelos professores tanto da Sala de Recurso Multifuncional, quanto pelos professores auxiliares que realizam o acompanhamento a estes alunos no âmbito da sala de aula durante o seu trajeto cotidiano nas aulas das disciplinas específicas. O AEE fornece um momento de aprendizados com mediação no processo de construção de saberes quanto ao aprendizado com as literaturas em seus atendimentos, possibilitando aos professores da SRM, AEE, auxiliares e os de sala de aula que ministram as disciplinas a estarem fazendo destas leituras, momentos que proporcionam aos alunos não apenas o que diz a legislação quanto ao ato de acesso e permanência na escola, mais ao ato próprio de fornecer uma educação inclusiva e descolonizadora com qualidade e saberes. Temos como objetivos proporcionar uma educação inclusiva garantindo os saberes; aproximar aos alunos que realizam o atendimento do AEE e da SEM em momentos de leitura em parcerias, roda de leitura ou mesmo individuais; conhecer e ter acesso aos textos e obras literárias, fazendo uso em suas leituras. Quanto a metodologia utilizada para este artigo, utilizamos a pesquisa etnográfica, com uma abordagem qualitativa. Os resultados mostram que este trabalho com leituras literárias é uma valiosa estratégia de ensino para efetivar uma prática de educação não apenas inclusiva pela escola, mais também uma educação descolonizadora por sua extrema relevância para aquisição de saberes e vivências.

Palavras-chave: Leitura Literária; Educação Especial; Inclusão; Descolonização; Atendimento Educacional Especializado.

1 INTRODUÇÃO

Uma obra literária é fundamental da vida de todos os seres humanos, dito isto, compreende-se que a literatura tem um importante e majestoso papel quando falamos em educação inclusiva. E estas literaturas deve acontecer de forma mediada e estimulada e assim, ir construindo o conhecimento de forma a potencializar os alunos na busca pelo aprimoramento rumo a sua autonomia, claro que isto, dentro de suas potencialidades e dentro do seu ritmo e tempo de aprendizagem. Compreende-se que há obras literárias que podem desenvolver percepções diferenciadas dentro de cada especificidade. Podemos ver

que o espaço de mediação da leitura, torna-se um momento de felicidade, de construção de sentimentos de bem estar e a partir deste ponto, desenvolver as mais diferenciadas sensações e interlocuções, diálogos múltiplos e a ascensão do que podemos descrever como austeridade. E assim, a construção de saberes mediados pela literatura é ter a condição de sentir o pensa é ter vivo dentro de si a condição primária para a socialização para com o outro e para com a comunidade e então, chegar à sociedade.

A educação especial com uma perspectiva centrada na caminhada inclusiva deve ser revista e pensada dentro de estruturas dinâmicas e interativas como no caso das leituras literárias, buscando assim a efetivação de um ensino inclusivo e descolonizador, sempre observando cada particularidade, dito isto, de aluno para aluno de acordo sua realidade. Dentro desta premissa, é necessário um olhar diferenciado e inclusivo tanto dos professores das SRMs, quanto dos professores auxiliares e dos professores das disciplinas do currículo comum.

E assim, cremos que a discussão de estratégias, bem como de práticas pedagógicas e ferramentas que visem a inclusão devam ser enfatizadas e viabilizadas para estruturar momentos de leitura literárias, acrescentando interação as vivências no cotidiano da prática inclusiva e descolonizadoras nas salas de recursos multifuncionais, salas de aulas comuns e até da escola como um todo. E desta forma, trazer um leque maior de metodologias e técnicas no campo pedagógico, possibilitando a criação de fortes modelos educativos que fortifiquem e favoreçam a inclusão nas escolas da cidade de Boa Vista. (MANTOAN, 2003).

Os objetivos desta proposta de trabalho é justamente o de proporcionar uma educação inclusiva garantindo os saberes rompendo com padrões colonizadores, hegemônicos e monoculturais, assim temos: Aproximar aos alunos que realizam o atendimento do AEE e da SRM em momentos de leitura em parcerias, roda de leitura ou mesmo individuais; Conhecer e ter acesso aos textos e obras literárias, fazendo uso em de suas leituras e socializando as mesmas seja com ilustrações, frases, mímicas e ações com gestos ou questionários orais ou escritos sobre o que foi lido.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia a ser utilizada neste processo é a etnográfica, pois segundo Gil (2017), a pesquisa etnográfica com origem no campo da Antropologia, está sendo bastante utilizada para a descrição de elementos de uma cultura, crenças, valores e identidades com base nas informações que são coletadas no campo onde a pesquisa está ocorrendo. Diante dos resultados obtidos na pesquisa etnográfica podemos ver como foi sendo construindo este processo de construção dos saber e conhecimentos no ambiente da pesquisa. Assim vemos que há de ter cuidado para não interferir na cultura e no ambiente da pesquisa, no nosso caso, a Sala de Recursos Multifuncional. Segundo Mattos; Castro (2011) é possível o trabalho com a etnografia em sala de aula, porém esta sala de aula de aula deverá ser compreendida como cultura. Assim a etnografia em seu sentido mais lato pode vir a revelar como se processa estas interações sociais para a inclusão nas suas particularidades e manifestações.

A que se busca dentro deste processo de inclusão romper com este pensamento hegemônico e colonizador no âmbito educacional, com este viés epistemológico monocultural como cita Santos de Sã (2019), com as leituras literárias e dinamizando o processo das aprendizagens com as leituras em conjunto, individuais, grupos ou mesmo rodas de leituras. E assim ofertar aos nossos alunos especiais ou com capacidades um aprendizado não apenas significativo e inclusivo mais dentro de padrões descolonizadores e multiculturais.

A pesquisa etnográfica põe a mostra a cultura do local, no nosso caso a SRM, como no atendimento do AEE evidenciando o processo de sensibilização e sistematização que ocorreu durante este processo, onde foi possível ver e entender como a leitura literária é promotora de um ambiente escolar inclusivo e descolonizador dentro do seu processo de construção dos conhecimentos e saberes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É relevante ver os alunos acometidos de descapacitação ou com deficiências sendo realmente incluídos neste processo educativo e construção de saberes e, tendo participação mais efetiva durante as aulas, com maior entusiasmo nos momentos de interação com os alunos ditos normais da turma no qual estão inseridos. Bem como professores das SRMs e professores auxiliares mediando o ensino e o aprendizado com os alunos em sala de aula, fazendo realmente este momento de construção acontecer de fato e de direito no cerne educativo.

Estes profissionais também nortearam os passos para que mais servidores das escolas tivessem conhecimentos de como agir propriamente com as particularidades e diversidade diante das descapacidades que os alunos possam estar acometidos. Saber como proceder e agir diante destes momentos é de primordial importância para assim poder fornecer a estes alunos um ambiente que esteja dentro de padrões de uma educação inclusiva e descolonizadora uma vez que leva aos alunos esta construção de uma cultura de igual para igual como cidadão social e pessoa integrante do mundo.

O Atendimento Educacional Especializado – AEE faz uma enorme diferença quanto a esta construção de saberes bem como o uso das leituras literárias, pois é um momento no processo de ensino/aprendizagem que é voltado para os alunos especiais, bem como vendo as particularidades de cada uma destas ditas necessidades ou descapacidades para estar trabalhando de forma multicultural com os alunos buscando sempre mostrando aos discentes que o ato de aprender vai ser desempenhado por ele.

4 CONCLUSÃO

Quando falamos em educação especial, falamos em uma educação que ainda tem muitos desafios para serem vencidos, e a formação dos professores das SRMs e dos professores auxiliares é uma largada na corrida para a efetivação de uma educação especial inclusiva e descolonizadora. Pois ambos profissionais devem estar sempre renovando-se de conhecimentos e técnicas pedagógicas multiculturas que busquem ajudar os demais atores educativos (gestor, coordenador pedagógico, equipe docente e a equipe administrativa em geral) a saber como agir com os alunos com as mais diversificadas limitações existentes no ambiente educativo. Preparando assim a escola para realmente estar preparada psicologicamente e emocional quando estiver que atender o alunado especial, e que, partindo desta premissa, possam vir a atender estes alunos com um verdadeiro viés de conhecimentos para a inclusão ofertando a estes uma educação descolonizadora dentro do seu processo de inclusão e interação com seus pares ou mesmo na sociedade.

Encontramos nesta caminhada, algumas barreiras por parte de alguns profissionais da escola, e principalmente pela categoria de docentes que não veem estes momentos das leituras literárias dos nossos alunos com deficiências ou descapacidades uma forma de produção de saberes, pois ainda não se despiram de seus conceitos e preconceitos formados nas suas vivências. Há por parte destes poucos, um descrédito na capacidade de assimilação e aprendizado de alunos quando estes são diferentes dos “ditos normais”.

Dentro deste ideário de uma educação inclusiva e descolonizadora pautada nas leituras literárias, vemos que as escolas, mais precisamente a SRM, deve levar o seu público inclusivo a fazer uso destas leituras e assim, adentrar o mundo literário com seus cenários, discursos e contextualização. Fazendo uso das leituras literárias, sensibilizando a escola neste momento de construção de conhecimento e saberes diversos em um mundo de fantasia no qual é levado pela literatura e trazendo aspectos de contextualização para a realidade.

REFERÊNCIAS

DE SÃ, Ana Paula dos Santos. o capítulo de fundamentação teórica da Tese de Doutorado da autora, intitulada A descolonização da educação literária no Brasil: Das leis 10.639/2003 e 11.645/2008 ao PNLD 2015 (2019), defendida junto ao **Departamento de Linguística Aplicada da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP)**, SP – Brasil.

GIL, Antônio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2017. 184 p.

MANTOAN, Maria Teresa Egler. Inclusão Escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2003. (Coleção cotidiano escolar).

MATTOS, Carmem Lúcia Guimarães de; CASTRO, Paula Almeida de. Etnografia e educação: conceitos e usos. 2011. Disponível em: < <http://books.scielo.org/id/8fcfr>>. Acesso em: 01/05/2023.